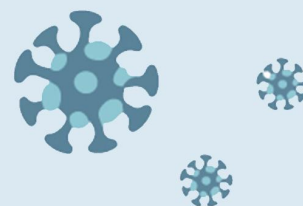


O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA CIDADE DE DEUS

O Grave Estado Econômico da Comunidade



Rio de Janeiro, Brasil

Maio 2021

Anjuli Fahlberg
Cristiane Martins
Sophia Costa
Mirian de Andrade
Jacob Portela
Shelley Li



Autores

Anjali Fahlberg, PhD. Professora Adjunta de Sociologia, Tufts University, Medford, Massachusetts, USA. Principal Investigadora, Coletivo de Pesquisa Construindo Juntos.

Cristiane Martins. Assistente Social, Casa de Santa Ana, Rio de Janeiro, RJ. Coordenadora de Campo, Coletivo de Pesquisa Construindo Juntos.

Sophia Costa. Estudante de Graduação em Sociologia, Tufts University, Medford, Massachusetts, USA. Assistente de Pesquisa, Coletivo de Pesquisa Construindo Juntos.

Mirian de Andrade. Coordenadora, ASVI CDD, Cidade de Deus, Rio de Janeiro, RJ. Consultora, Coletivo de Pesquisa Construindo Juntos.

Jacob Portela. Analista de Gestão em Saúde de Farmanguinhos/Fiocruz. Mestre em Ciência Política - Universidade Federal Fluminense- UFF. Consultor, Coletivo de Pesquisa Construindo Juntos.

Shelley Li, Estudante de Pós-Graduação em Economia, Tufts University. Analista de Dados, Coletivo de Pesquisa Construindo Juntos.

Material gráfico: **André Pacheco**

Financiador

Faculty Research Award, Office of the Vice Provost for Research, Tufts University

© Coletivo de Pesquisa Construindo Juntos, 2021
Cidade de Deus, Rio de Janeiro, Brasil
www.construindojuntos.com

Pesquisa aprovada pelo Social, Behavioral and Educational Institutional Review Board (Comitê de Ética em Pesquisa sobre Temas Sociais, de Comportamento e de Educação), Tufts University: STUDY00000636.

Introdução

No dia 21 de março de 2020, a Cidade de Deus, bairro na Zona Oeste do Rio de Janeiro, teve seu primeiro caso de coronavírus, sendo a primeira favela no Rio de Janeiro com o vírus. Em Junho, foi a favela com maior índice de COVID-19 dos seis bairros pesquisados pelo IBGE, com 28% de casos positivos. Além de casos de graves sintomas e mortes, a pandemia trouxe grandes impactos aos moradores: perda de trabalho e renda, fome e falta de atendimento médico, dificuldades em acessar aulas online e conflitos familiares, entre outros. Porém, poucos dados têm captado esses impactos de uma forma sistemática e quantitativa. Nossa pesquisa contou com ajuda de educadores comunitários e mais de cem moradores para identificar quais questões eram as mais urgentes para se documentar. Baseado nessas sugestões, captamos os grandes impactos físicos, econômicos e sociais da pandemia na Cidade de Deus.

Neste relatório, apresentamos os dados sobre as consequências da pandemia na perda de emprego e renda, tema que a grande maioria dos moradores da Cidade de Deus (59%) indicaram como o problema mais impactante desse período de restrições. Isso não quer dizer que as pessoas não estão sofrendo também com os traumas relacionados à morte de familiares pelo COVID-19 ou pelos efeitos psicológicos do isolamento social. O que demonstra é que, em situações de alta vulnerabilidade econômica, as pessoas estão tão preocupadas em como sobreviver no dia a dia que isso se torna mais urgente que o luto pelos que faleceram.

A pesquisa demonstra que houve uma perda significativa na renda e trabalho dos moradores: o número de pessoas em condições de extrema pobreza quase dobrou, passando de 12% a 20%. Um total de 63% estão em situação de vulnerabilidade, pobreza ou extrema pobreza, um aumento de 15% desde o começo da pandemia. Isso está diretamente relacionado à enorme taxa de desemprego: 52% dos moradores perderam trabalho, três vezes a taxa de desemprego no estado do Rio de Janeiro. Mulheres e pessoas pretas e pardas sofreram mais perda de trabalho que homens e pessoas brancas. Atualmente, 83% dos moradores indicaram que estão com dificuldade para pagar suas contas mensais.

Podemos concluir, com esses dados, que a Cidade de Deus está lidando atualmente com uma situação de extrema urgência e vulnerabilidade, na qual uma maioria dos moradores perderam as condições para se sustentarem. Ao mesmo tempo, os custos de recursos básicos têm aumentado, e os moradores estão gastando mais em remédios, máscaras e outros produtos médicos e de higiene. Sem a oportunidade de novos empregos ou assistência econômica do Estado, o número de pessoas sem acesso à alimentação será enorme, muitos irão passar fome ou até mesmo morrer em decorrência das diversas e complexas consequências da má nutrição, moradia e outras necessidades básicas. Ou seja, mesmo os que não foram mortos pelo COVID-19 correm risco de morrer pelos efeitos da pobreza: desnutrição e doenças evitáveis.

Também precisamos pensar nas crianças e como a insegurança alimentar irá afetar seu desenvolvimento. A malnutrição causa consequências na capacidade cognitiva e compromete a vida de forma irreversível. Ela sofre mais dificuldades em concentrar nos estudos e em aprender novas matérias, algo que pode contribuir a uma alta incidência de analfabetismo funcional e o abandono escolar. Se a Cidade de Deus, como outras comunidades carentes, não receber apoios imediatos, as consequências do aumento de desemprego e pobreza serão visíveis por décadas e contribuirão para um aumento extremo na desigualdade urbana, algo que prejudica não somente as pessoas mais carentes mas a sociedade como um todo.

Esperamos que esses dados tragam atenção às questões ligadas a Proteção Social Básica dos moradores da Cidade de Deus, enquanto não há a possibilidade de que eles retornem às suas ocupações, devido ao agravamento da pandemia.

“ Desde março minha vida mudou completamente. Perdi o meu emprego, o meu esposo também. Quando fui chamada pra voltar a trabalhar não pude retornar por que o meu filho está sem creche, meu esposo está fazendo um bico que aparece de vez em quando. Quero dizer com isso que nossa renda que era certa hoje não é mais. Não estamos passando fome mas sim dificuldades. Ele não teve direito de pegar o auxílio por que eu estava pegando o bolsa família como chefe de família comecei a receber o seguro desemprego aí o auxílio foi cortado. Hoje pego só o bolsa família no valor de 180 reais, meu seguro acabou mês passado e eu não tive o direito a extensão do auxílio residual. Estamos numa situação difícil com uma criança de três anos e sem renda. Fora que tudo ficou muito caro. Não estamos vivendo, estamos sobrevivendo, tá muito difícil para os mais pobres.

”

Resumo dos Dados

- * A grande maioria (59%) dos moradores indicaram que o problema mais impactante da pandemia foi a perda de trabalho e renda. Em segundo lugar ficaram dificuldades com saúde mental (16%), e em terceiro lugar (11%) ficaram mortes e doenças causadas pelo COVID-19.
- * Atualmente 83% dos moradores da Cidade de Deus têm dificuldades em pagar suas contas.
- * A porcentagem de moradores vivendo em condição de extrema pobreza quase dobrou durante a pandemia, passando de 12% em março de 2020 para 20% em março de 2021.
- * O aumento do desemprego impactou ambos gêneros, e pessoas de todas as raças. Porém, essa perda foi um pouco mais alta entre mulheres, e mais alta entre moradores pretos e pardos.
- * Houve um aumento significativo de pessoas na classe baixa (pessoas com renda mensal abaixo de R\$291). Esse aumento foi ainda mais alto entre pessoas pretas e pardas do que entre brancos.
- * 46% dos respondentes receberam assistência de ONGs e grupos sociais na Cidade de Deus, 18% tiveram assistência de igrejas e comunidades religiosas, e mais 18% receberam ajuda de amigos e familiares. Somente 3% receberam ajuda de uma agência pública, indicando que no momento de crise, foi a própria comunidade e não o governo que se mobilizou para ajudar pessoas necessitadas.



Coletivo de Pesquisa Construindo Juntos

O Coletivo de Pesquisa Construindo Juntos (CJ), fundado em 2019, tem como missão trazer voz e legitimidade ao "saber periférico", ou seja, o conhecimento e formas de ver o mundo de pessoas das periferias urbanas. Somos uma parceria entre pesquisadores e moradores de comunidades periféricas, com foco na Cidade de Deus. Membros da nossa equipe tem bases em várias instituições no Rio de Janeiro, Brasil e na Tufts University, perto de Boston, Massachusetts (EUA). Nossas pesquisas utilizam uma diversidade de metodologias, porém todas têm base nos princípios de Pesquisa de Ação Participativa. Focamos em três objetivos: (1) A liderança e participação de moradores da comunidade em todas as fases da pesquisa, incluindo decisões sobre temas de pesquisa, metodologias, análise e divulgação dos dados; (2) Educação coletiva, onde todos os participantes da pesquisa aprendem uns com os outros por diálogo e co-produção de sabedoria; e (3) A promoção de mudanças sociais e políticas para o melhoramento de comunidades periféricas.

Metodologia

Para esta pesquisa, foi essencial criar uma metodologia que captasse as vozes de uma grande diversidade de moradores, sem colocar a equipe de pesquisa em risco de contrair o coronavírus. Decidimos realizar o estudo de maneira completamente online, utilizando diversas plataformas e aplicativos digitais, tais como redes sociais, WhatsApp e Zoom, para nos encontrarmos com participantes de instituições locais, ONGs e lideranças comunitárias e disseminar a pesquisa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (Institutional Review Board) da Tufts University, onde a Dra. Anjuli Fahlberg, co-diretora do Coletivo Construindo Juntos, é Professora Adjunta em Sociologia.

Nossa abordagem captou a voz de mais de mil pessoas, porém, não podemos negligenciar o fato de que muitos moradores da CDD não têm celulares ou acesso à internet, e outros não têm conforto em se sentar e responder uma longa pesquisa online. Portanto, é bem provável que a pesquisa não tenha captado as pessoas mais carentes da comunidade: os dados que divulgamos representam, no geral, uma população mais conectada e fluente em uso de tecnologia.

A pesquisa foi realizada em quatro fases.

Fase 1: Fórum com Provedores Locais

Em outubro de 2020, realizamos um fórum com representantes de 15 ONGs locais que têm oferecido assistência aos moradores mais afetados pela pandemia. Participantes do fórum, cuja maioria são também moradores da Cidade de Deus (CDD), têm presenciado diretamente o impacto da pandemia, especialmente em famílias carentes, crianças e adolescentes, idosos, e pessoas com doenças crônicas.

Fase 2: Coleta de Histórias

Na segunda etapa, realizada entre outubro e novembro de 2020, pedimos aos moradores da CDD para nos enviarem depoimentos de como a pandemia afetou suas vidas. Cada participante compartilharia o que quisesse, nos contando como a pandemia afetou a saúde física e mental, situação econômica, escolaridade, trabalho, relações familiares, o ambiente público e social ou qualquer outro assunto que foi de grande impacto aos moradores. Com ajuda da página de Facebook CDD Acontece, divulgamos um link no qual moradores com mais de 18 anos compartilharam suas histórias anonimamente. Recebemos um total de 138 histórias.



Fase 3: Dados Quantitativos

Após analisarmos os temas mais comuns das histórias, montamos um questionário para captar a extensão dessas dificuldades pelo território de uma forma quantitativa. As perguntas foram apresentadas aos articuladores locais e passou por várias revisões com moradores da CDD. O questionário final teve, no total, 84 perguntas, divididas entre os temas (1) Trabalho e Renda; (2) Educação, Crianças e Adolescentes; (3) Saúde Física e Mental; (4) Relações Familiares; (5) Resiliência e Ajuda Comunitária; e (6) Opiniões e Observações sobre o coronavírus.

Coletamos os dados da pesquisa por um mês, entre início de fevereiro e início de março de 2021. O questionário foi divulgado em diversas redes sociais, grupos de WhatsApp e listas de transmissão. Para captar um público diverso e representativo da comunidade, divulgamos o link pela página do Facebook CDD Acontece, que é seguida por mais de 100.000 pessoas e quase todos os moradores da Cidade de Deus.

Como muitos moradores moram nas periferias da Cidade de Deus, além dos limites impostos pelo Correio ou pelo mapa oficial da CDD definido pelo município, a pesquisa convidou qualquer pessoa acima de 18 anos que se considerava morador da Cidade de Deus a preencher o questionário. No total, 648 pessoas completaram o questionário inteiro e mais 215 outras pessoas tiveram participação parcial.

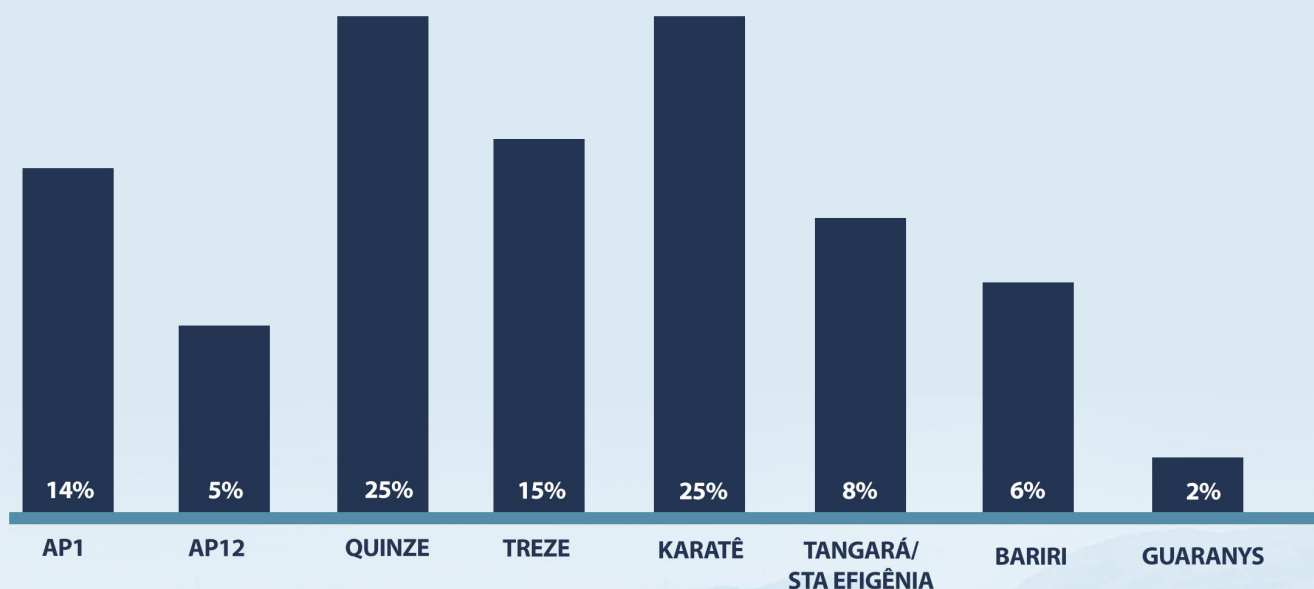
Fase 4: Disseminação dos Dados

Realizamos, no final de março, uma apresentação dos dados com moradores e articuladores locais para decidirmos juntos a melhor forma de divulgar a pesquisa. Decidiu-se que o impacto da perda de renda e trabalho foi o mais urgente, o que motivou o preparo deste relatório. O segundo será sobre impacto da pandemia nas crianças e adolescentes e o terceiro sobre o impacto na saúde física e mental dos moradores. Planejamos fazer outras apresentações sobre os dados para a comunidade da CDD e divulgar os resultados da pesquisa para diversos atores urbanos e internacionais.

Respondentes da Pesquisa

Tivemos representação das seguintes partes da Cidade de Deus:

Respondentes, por área

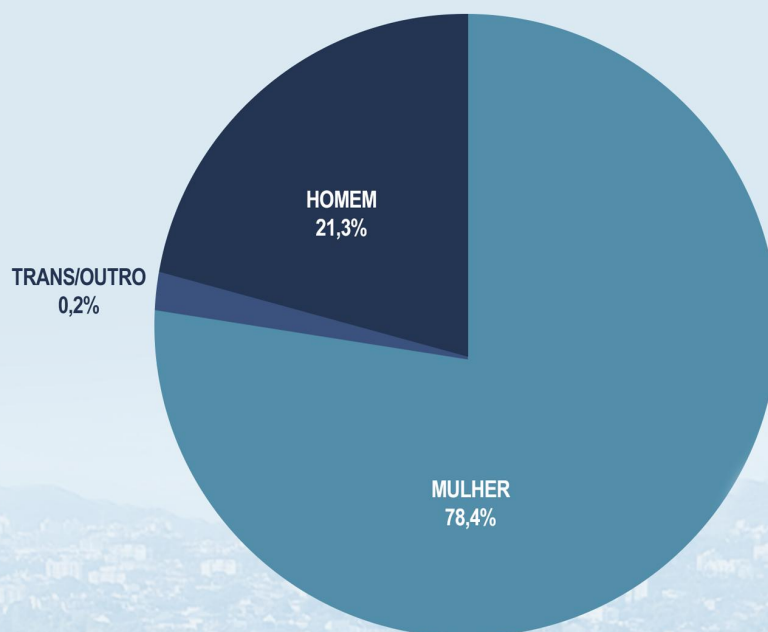


Notamos que a amostra de respondentes representa a distribuição geográfica da população na Cidade de Deus. De acordo com o IBGE (2010), 34% dos moradores da CDD moram no Karatê, região aqui representada pelo Karatê, Tangará e Guaranyns. Quando somamos os respondentes das três áreas, notamos que o total, 35%, é comparável com a população da CDD. Vinte e dois por cento dos moradores da CDD moram na área do AP, um pouco mais alto que os 14% do AP1 contados na nossa pesquisa. A localidade da Treze representa 20% da população da CDD, e na nossa pesquisa contou 15% dos respondentes. O único local que teve alta representação foi o Quinze, que constatou 25% dos nossos respondentes, mas representa somente 10% da população na Cidade de Deus.

Respondentes da Pesquisa

Em relação a gênero, a pesquisa não foi representativa. Na Cidade de Deus, 53% dos moradores são mulheres e 47% são homens. Não existem dados sobre quantidade de pessoas trans ou não-binárias na comunidade.

Respondentes, por gênero

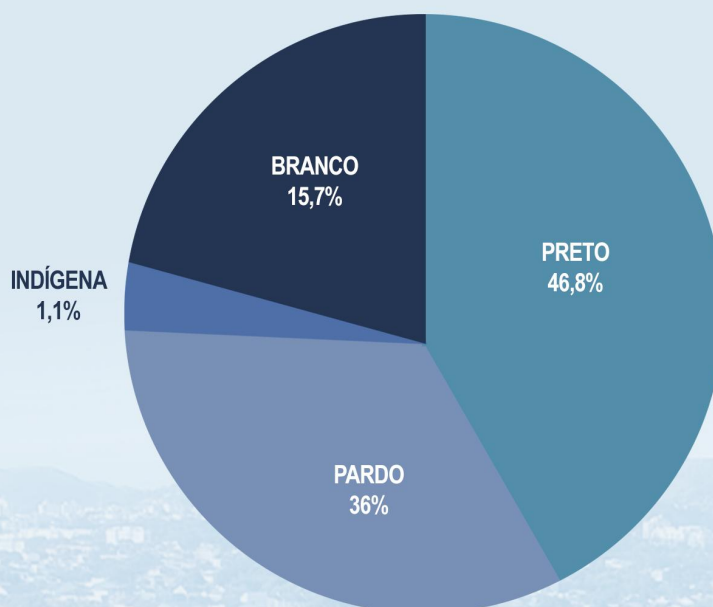


Nota-se que a grande maioria dos respondentes (78%) foram mulheres, uma realidade interessante sendo que o link da pesquisa foi divulgado em várias redes sociais onde homens são participantes ativos. A super-representação de mulheres pode causar um desequilíbrio em algumas respostas, representando mais as experiências de mulheres que da comunidade como um todo. Nestes casos, analisamos os dados por gênero para ver se as experiências de mulheres foram diferentes dos homens. Além disso, duas pessoas se identificaram como trans/outros, algo que demonstra a importância de se coletar mais dados sobre essas populações.

Respondentes da Pesquisa

Respondentes da nossa pesquisa representam a distribuição racial na Cidade de Deus. Nossa pesquisa teve como objetivo captar uma amostra representativa da diversidade racial na comunidade.

Respondentes, por raça



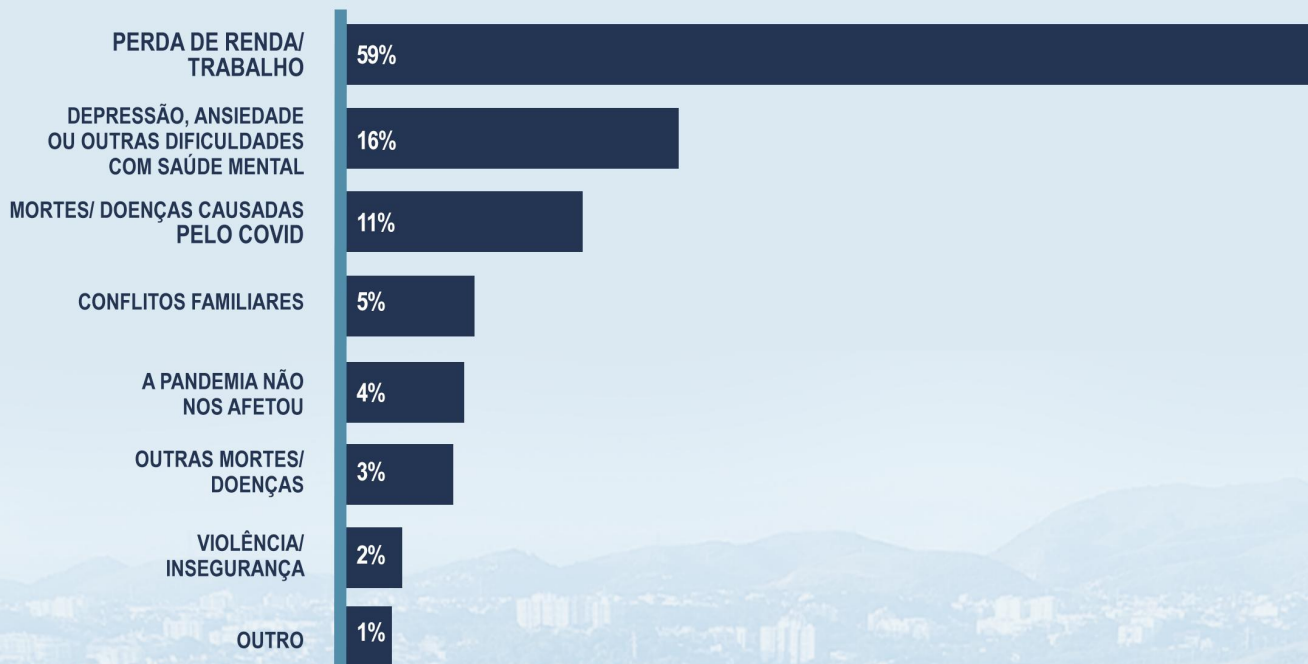
Nota-se que a grande maioria dos respondentes se identificam como Negros, uma categoria que inclui pretos e pardos. Somente 16% se declararam brancos. Isso se compara com dados que coletamos em 2017, onde 19% de moradores se declaram brancos e 49% se declaram pretos.

Vale notar que no Brasil, somente 9,4% da população se declarou preto em 2020, comparado com 42,7% que se consideram brancos, segundo o IBGE. Porém os dados sobre raça obtidos na pesquisa mostram números relevantes para notarmos a predominância da raça negra somatório de pretos e pardos segundo critérios do IBGE. Isso se compara com uma pesquisa anterior realizada pela nossa equipe, onde 49% dos respondentes se declararam pretos e somente 19% se declaram brancos.

Resultados da Pesquisa

Fizemos diversas perguntas sobre o impacto da pandemia na perda de renda e condições de trabalho nos moradores da Cidade de Deus.

O problema mais impactante da pandemia



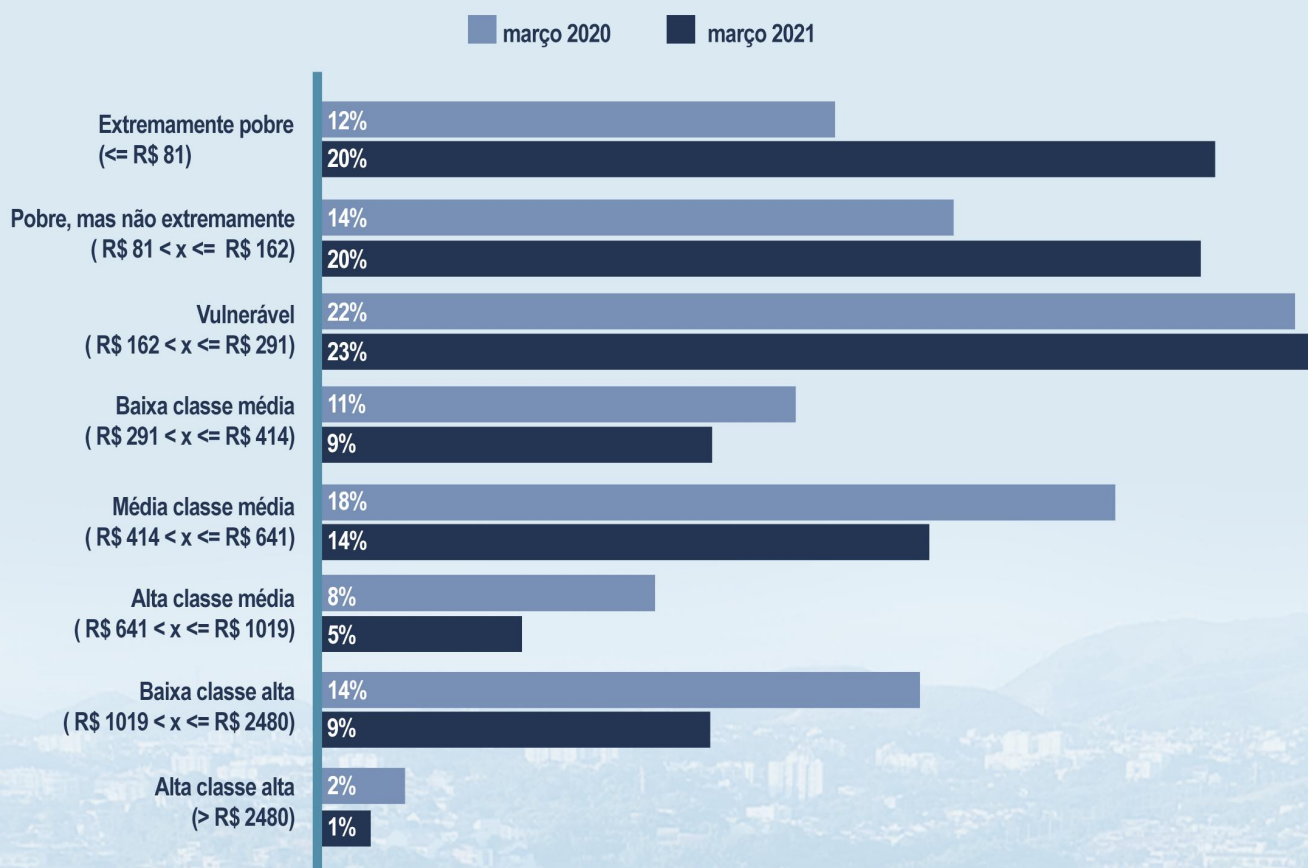
Como consta no gráfico acima, a grande maioria dos respondentes indicaram que a perda de renda e trabalho foi o problema mais impactante durante a pandemia. Em segundo lugar, foram dificuldades com saúde mental e somente em terceiro lugar foram mortes e adoecimento causado pelo COVID. Somente 4% dos respondentes relataram que a pandemia não os impactou.

O grave impacto da perda de renda e trabalho reflete o fato de que, até antes da pandemia, muitos moradores da Cidade de Deus já viviam em condições de pobreza e escassez de recursos. Uma perda de um trabalho, mesmo que informal, pode representar a diferença entre se alimentar ou passar fome. A falta de trabalho também torna as pessoas dependentes de familiares, ONGs locais e programas públicos de assistência. Porém, essas fontes de sustento são imprevisíveis ou inconstantes. Em uma comunidade carente, os próprios familiares e ONGs locais muitas vezes não têm recursos suficientes para atender às demandas dos moradores.

“ A maior dificuldade foi na questão financeira. Pois estou desempregada a 2 anos e a única Renda da minha família que eu tenho era o bolsa família, e agora estou recebendo o auxílio emergencial de 600 reais, e quando acabar volta pro meu bolsa família de 180 reais com uma filha pra criar sozinha pois eu sou mãe solteira.

Resultados da Pesquisa: Renda

Mudança de renda per capita



Este gráfico demonstra a renda mensal da casa dividido pelo número de moradores na casa

Como o gráfico acima demonstra, não é difícil enxergar porque muitos moradores da CDD estão preocupados com sua situação financeira e a capacidade de pagar suas despesas mais básicas. Reparamos que um quinto dos respondentes vivem na extrema pobreza e 63% moram em condições de vulnerabilidade ou pior. Houve uma queda significativa de classe social entre março de 2020 e março de 2021: A porcentagem de moradores na extrema pobreza quase dobrou e houve também um grande aumento de pessoas pobres. Ao mesmo tempo, a porcentagem de pessoas das classes média e alta diminuiu muito.

Resultados da Pesquisa: Renda

Vale observar que, como nossa pesquisa foi feita completamente online, é muito provável que o perfil de moradores respondentes tenha melhores condições financeiras, pois tiveram acesso a celular e internet e tinham fluência em leitura para responder a uma pesquisa. É muito provável que os números de renda mensal sejam muito piores do que foi identificado na pesquisa, já que existe uma parcela importante dos moradores excluídos do mundo digital.

Enquanto a renda das pessoas diminuiu significativamente, o custo das necessidades básicas aumentou. Segundo o IBGE a alta dos alimentos nos supermercados foi em média 19% e levando-se em consideração de que o salário mínimo em janeiro de 2021 é de R\$ 1.100,00, atualmente a cesta básica está consumindo 58% deste valor segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (dieese). Ou seja, não somente há mais pessoas pobres e extremamente pobres, mas a pouca renda que elas possuem perdeu o poder de compra. Considerando que o preço dos itens básicos aumentou muito nos últimos meses, os moradores mal têm dinheiro suficiente para se nutrir, muito menos para comprar comidas nutritivas, roupas para as crianças ou pagar transporte, eletricidade ou cursos educacionais.

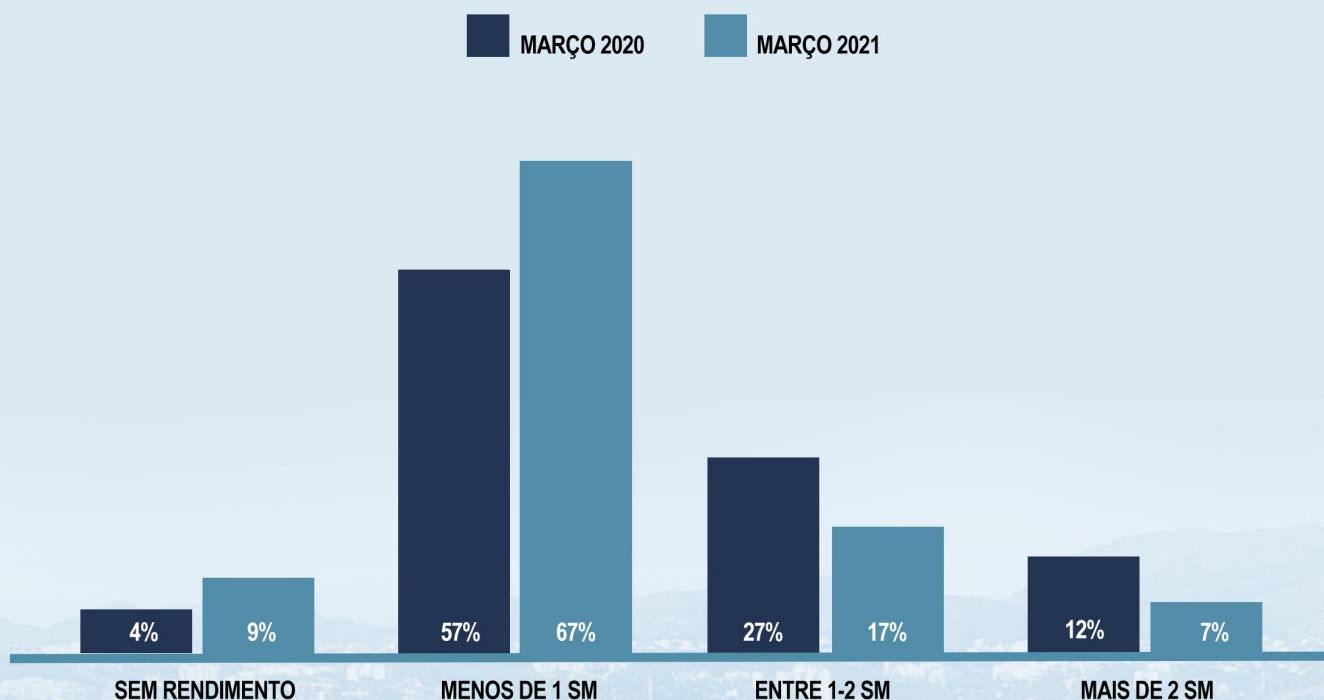
“Tenho 63 anos, um neto de 4 anos e cuido da minha mãe de 87 anos portadora do mal de Alzheimer, enfim 3 grupos de risco, todo meu ganho para sobreviver é autônomo (faxina, cerimonialista e cake designer de torta salgada), com a pandemia perdi exatos 2.100,00. Tenho noção que é uma quantia irrisória, contudo para uma pessoa pobre e que luta sozinha é um valor vultuoso.”

“A pandemia me afetou com preço dos alimentos que está muito caro produtos do gênero alimentício essencial para os brasileiros estão com preço altíssimo e com pouca quantidade em oferta.”

Resultados da Pesquisa: Renda

Medimos também a mudança na renda mensal da casa.

Mudança na renda mensal da casa



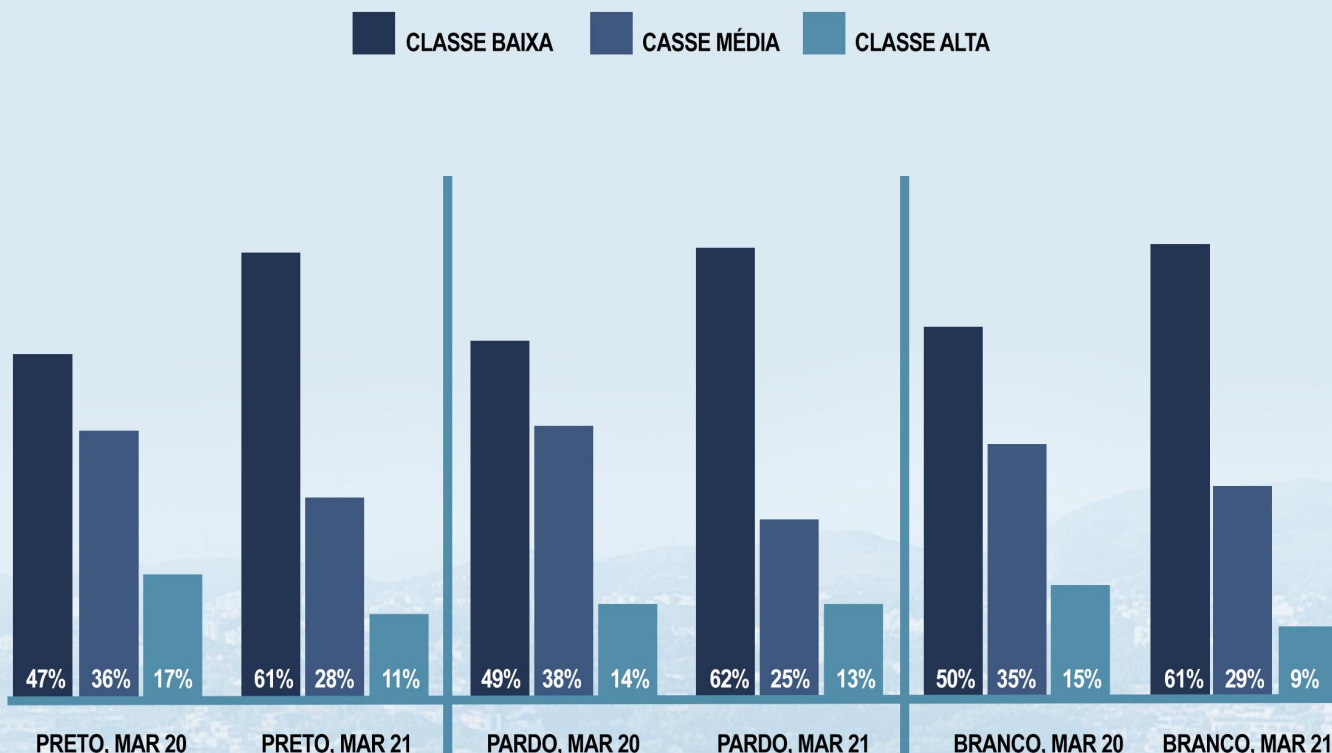
Reparamos aqui que o número de casas sem renda mais que dobrou desde março de 2020. Atualmente, 9% dos respondentes estão vivendo sem nenhuma renda. Somente 24% das casas recebem mais que um salário mínimo por mês.

“Essa pandemia afetou muito a minha vida, não só a minha, como tbm a de outras pessoas. No meu caso, eu perdi a renovação do meu contrato. Perdi o ano na escola, porque ainda não sabemos se iremos conseguir terminar os estudos, pois, eu estava cursando o terceiro ano, e msm se a gente conseguir passar, perderemos a nossa formatura de último ano. E isso é uma coisa única. Houve um retrocesso no salário do meu pai, e nesse período de pandemia ele é o único dentre os 6 quem tem um emprego dentro de casa.”

Resultados da Pesquisa: Renda

Também olhamos se a raça do respondente estava relacionada com a renda e a mudança de renda. Aqui, a classe baixa junta pessoas em nível de extrema pobreza, pobreza e vulnerabilidade.

Mudança de renda per capita por raça

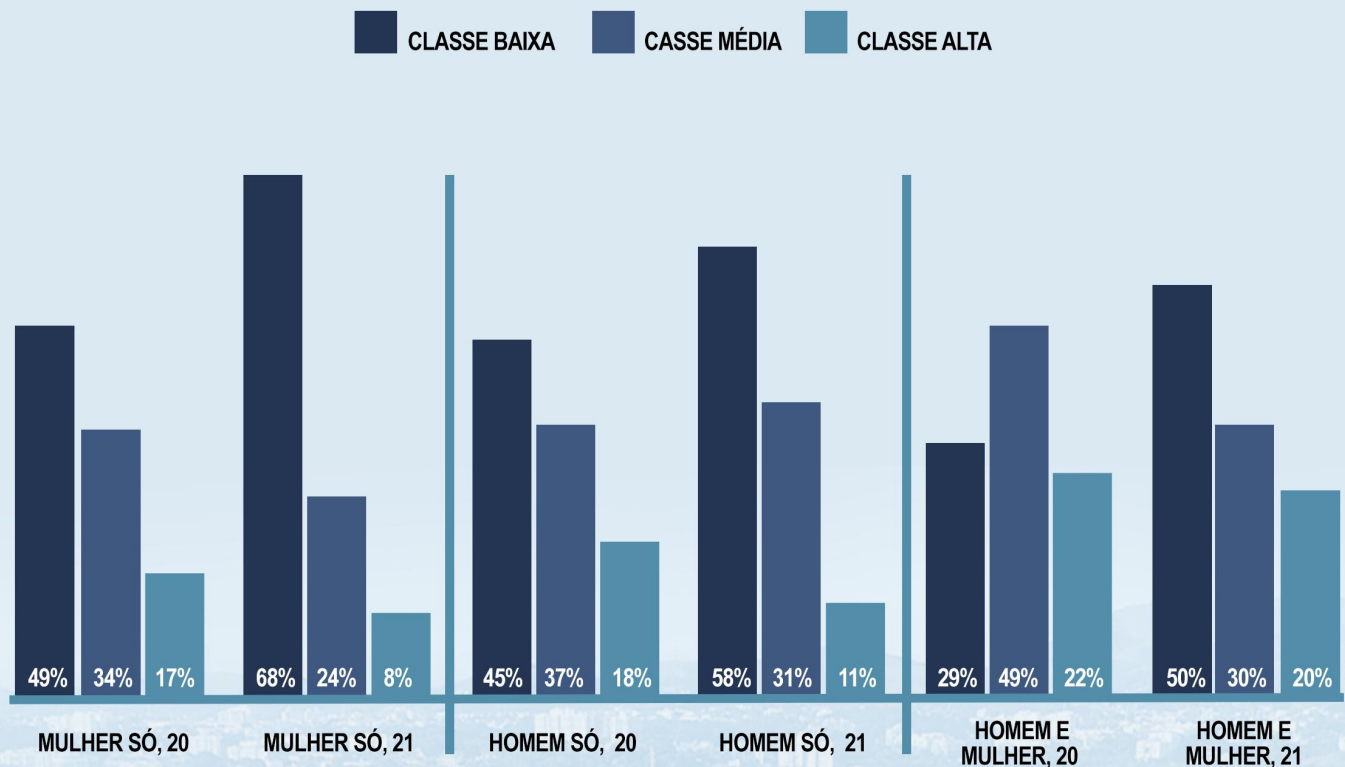


Neste gráfico, podemos comparar quantas pessoas de cada raça mudaram de classe entre março de 2020 e março de 2021. Entre pessoas pretas, houve um aumento de 14% de pessoas na classe baixa (47% em 2020 comparado com 61% em 2021), e um aumento de 11% entre brancos (de 50% a 61%). A classe alta também diminuiu, e a classe alta baixou de 8% entre pretos e 6% entre brancos. Notando-se constantemente em pesquisas as visíveis diferenças raciais entre pretos e brancos, porém a classe alta e branca aqui abordadas referem-se à moradores da comunidade, o que revela apenas as diferenças econômicas dentro do território. Observamos no gráfico nesse contexto um aumento expressivo da classe baixa em relação à 2021 entre pretos, pardos e brancos, ou seja todas as raças foram impactadas.

Pode-se reparar que antes da pandemia as pessoas pretas estavam em situação financeira melhor que os brancos, mas a pandemia teve um efeito de erodir essas diferenças. E ainda assim entre as raças citadas a classe alta sempre esteve em menor escala dentro da comunidade, mostrando que poucas pessoas detêm rendas maiores.

Resultados da Pesquisa: Renda

Mudança de renda per capita por gênero do responsável da casa



Neste gráfico, reparamos que as casas onde uma mulher é a única responsável da casa tiveram o maior impacto em renda durante a pandemia. Entre mulheres responsáveis pelo sustento do lar, houve um aumento de quase 20% de entrada na classe baixa, e uma diminuição de quase 100% na classe alta. Nas casas que tinham duas fontes de renda, o impacto da pandemia também foi grande: o número dessas casas em classe baixa quase dobrou em relação a antes. Mesmo assim, observamos que as casas onde a mulher é a única responsável pelo sustento da casa foram as mais impactadas pela pandemia.

“ A pandemia afetou minha família assim como todas as famílias. Desemprego, falta de alimentos, falta de remédios, falta de dinheiro, minha mãe agora que conseguiu um emprego que paga mais ou menos mas a pátria dela é o próprio demônio sem pessoa e ela já não tem mais idade pra aturar tais coisas mas estar aturando por mera necessidade. Eu tenho um filho pequeno de 6 anos e até agora continuo desempregada, já mandei vários currículos (inclusive para as vagas que o vdd acontece manda) mas até agora nada e isso me frustra pq meu filho precisa de coisas e não tenho de onde tirar.

Resultados da Pesquisa: Trabalho

Nossa pesquisa também fez várias perguntas sobre as diferentes formas de trabalho que os moradores tinham antes da pandemia e como elas foram impactadas no último ano.

Participação em trabalhos formais e informais



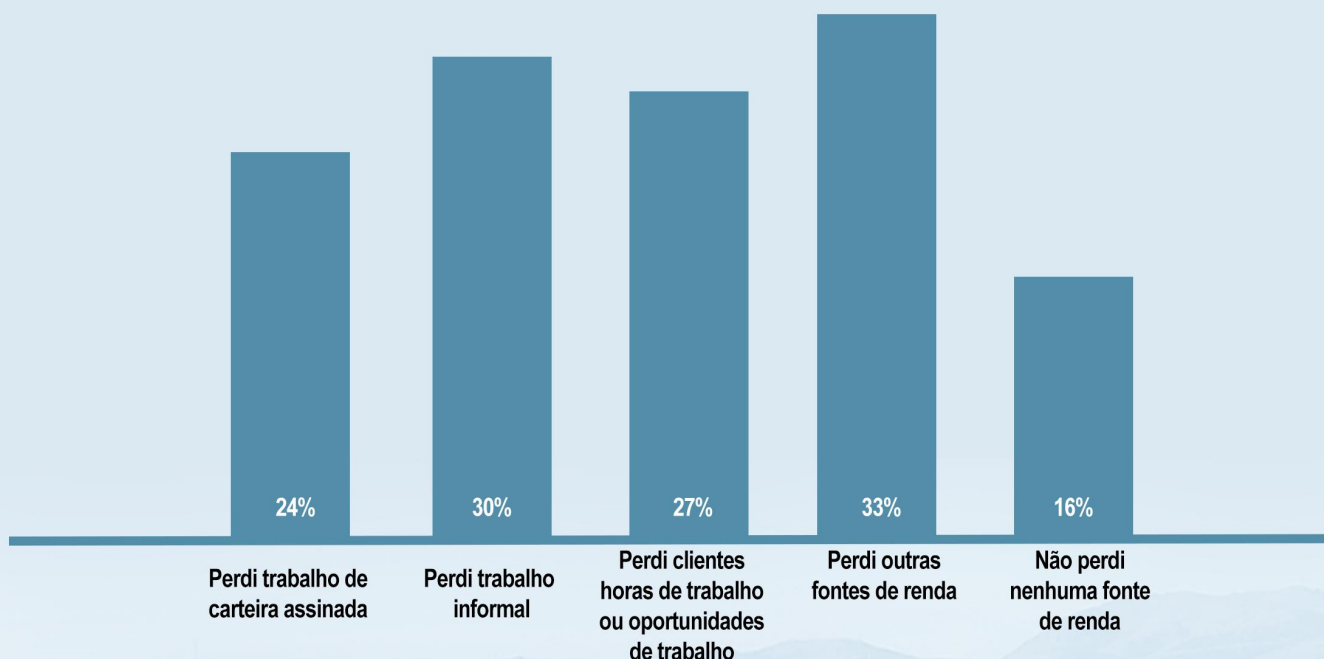
Reparamos que houve um aumento significativo de desemprego, sendo que atualmente 52% dos respondentes, cuja maioria são os responsáveis pelo sustento da casa, ficaram desempregados. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), o Rio de Janeiro foi um dos estados que apresentou maior taxa de desocupação com a pandemia (17,4%). A taxa de desemprego na Cidade de Deus é três vezes maior que a do estado.

Podemos observar que houve uma queda de 12% em trabalhos formais, e uma queda de 11% nos trabalhos informais e autônomos. Em muitas comunidades carentes, os trabalhos formais sustentam os trabalhos informais quando, por exemplo, um funcionário público gasta sua renda em pequenas empresas da comunidade, comprando sorvete ou pizza, ou pagando um colega para consertar seu carro. Quando este funcionário perde o emprego, ela não é a única que sofre: todos os comerciantes locais também perdem clientes e renda.

Vale também observar que trabalhadores de diversos setores movimentam toda a estrutura da sociedade, como os caminhoneiros, motoristas e profissionais da área da saúde que mostram o quanto se fazem necessários. Esses trabalhadores representam a parcela que não pôde fazer isolamento social, que podem morar em comunidade e que podem estar desempregados.

Resultados da Pesquisa: Trabalho

Perda em fontes de renda

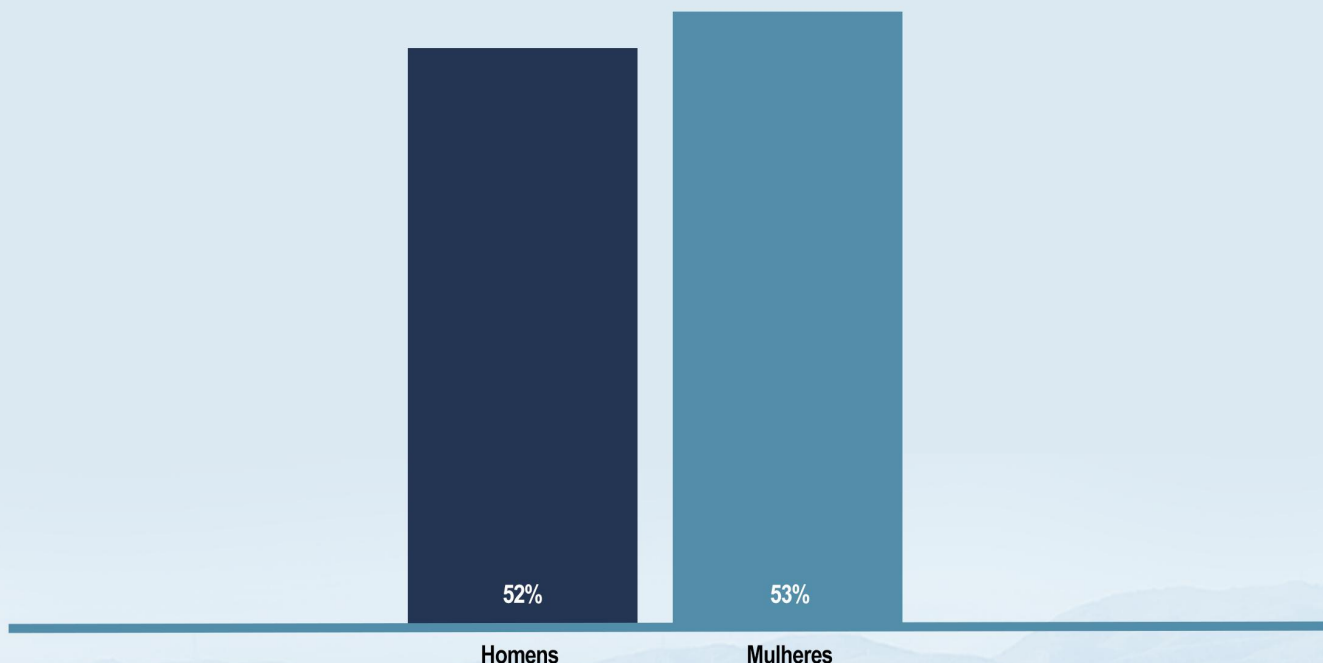


Como demonstra esse gráfico, somente 16% dos respondentes não tiveram perda de renda. Ou seja, 84% sofreram perda de renda durante a pandemia. Enxergamos que além da perda de trabalhos de carteira assinada, moradores também perderam clientes, horas de trabalho, e diversas outras fontes de renda. Quando a economia local sofre, isso cria um grande impacto na comunidade inteira e em fontes indiretas de renda.

“Essa pandemia é o ó do borogodó, afetou a minha vida tanto financeiro como pessoal, trabalho por conta própria à anos sou eletricista e perdi muitas instalações tanto aqui dentro como fora da comunidade e também faço manutenção em Ar-condicionado. E por causa da falta de dinheiro dos clientes (pois o auxílio só dar pra por Comida na mesa) e também por não podermos ir pra casa um do outro minha renda caiu muito mesmo. Com relação a parte financeira estou muito triste e desmotivada pois trabalho vendendo minhas costuras criativas nas feiras e durante a pandemia ficou tudo suspenso. Retornamos as feiras presenciais mas as vendas, vixi não estão nem cobrindo os gastos.”

Resultados da Pesquisa: Trabalho

Perda de trabalho por gênero

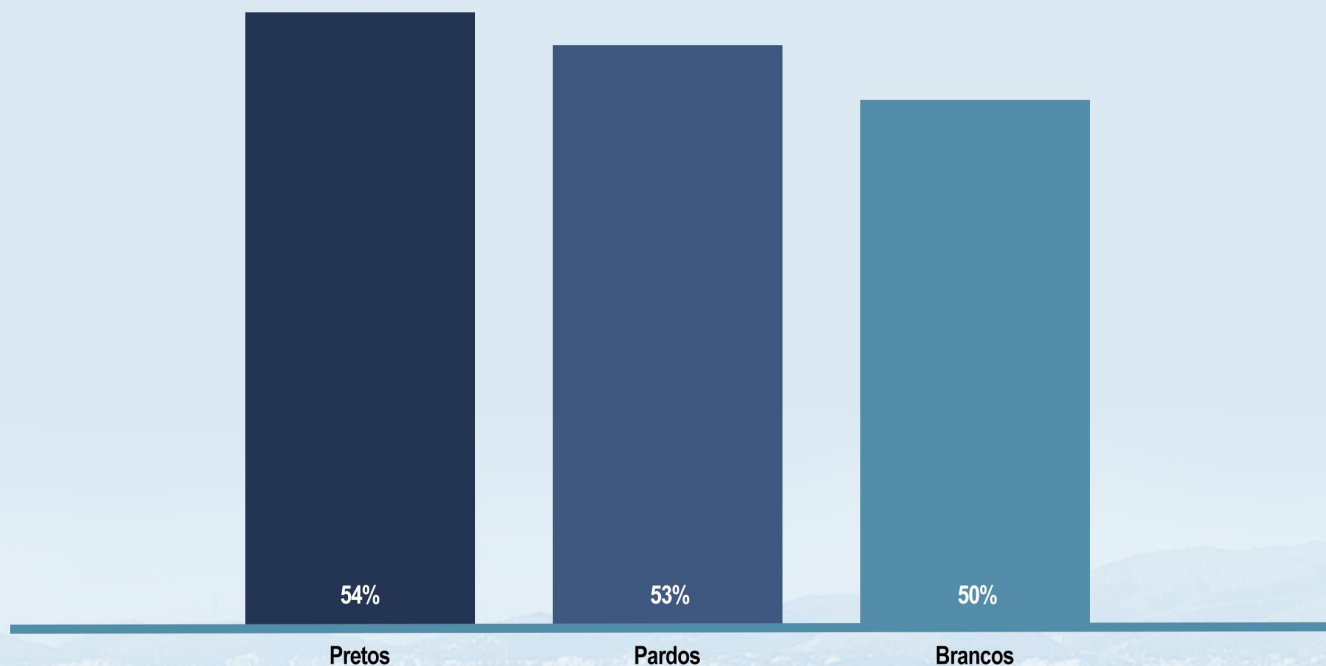


Observamos que mais da metade dos homens e mulheres sofreram uma perda de emprego. A perda de trabalho foi parecida entre os dois gêneros, porém um pouco mais comum entre as mulheres.

Vale ressaltar que, na Cidade de Deus, 47% dos responsáveis da casa são mulheres e que em mais 11% das casas a mulher divide a responsabilidade pelo sustento da casa com seus parceiros. A perda de emprego entre mulheres não somente significa que elas estão sofrendo mais, mas que a família inteira ficará sem renda para sustentar a casa. Portanto, programas voltados à geração de empregos devem focar explicitamente em atender e fortalecer o público feminino. A realidade da CDD confirma o que a PNAD Contínua constatou no país: O percentual de desemprego foi de 11,9% entre os homens e 16,4% entre as mulheres no quarto trimestre de 2020. A CDD necessita de políticas públicas e programas de Empoderamento Feminino, Igualdade de Gênero e de Combate e Enfrentamento à Violência Doméstica. Toda essa responsabilidade e dificuldade atribuída às mulheres tornam-as mais vulneráveis e suscetíveis a diversos tipos de violência de variados aspectos (violências físicas, verbais, financeiras, psicológicas) e impacta diretamente em sua saúde física, mental e emocional, um tema relevante para uma próxima pesquisa.

Resultados da Pesquisa: Trabalho

Perda de trabalho por raça



Podemos ver que a perda de renda foi mais impactante entre pessoas pretas e pardas do que moradores brancos. Isso ajuda a explicar porque a renda per capita diminuiu mais entre pretos que brancos: a pandemia trouxe um impacto mais grave em pessoas pretas.

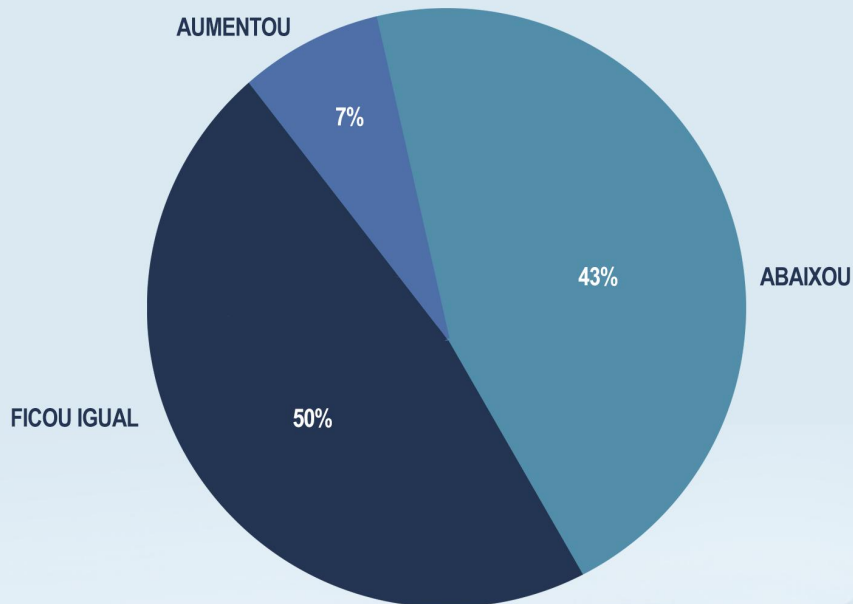
“

Bom essa pandemia me afetou em tudo, perdi meus bicos de faxina, não consigo arrumar nada pois tenho que olhar meus filhos. Estou recebendo o auxílio, mas também não dá pra comprar comida, comprar remédios e pagar contas. Sempre estou precisando de ajuda, pois às vezes o q compro não dá pro mês todo e bate um desespero de ver meus filhos passando fome pois são 5 crianças. Não estou dizendo que o governo tem que sustentar meus filhos, eu só queria trabalhar novamente pra manter as necessidades deles. Espero que isso tudo passe logo.

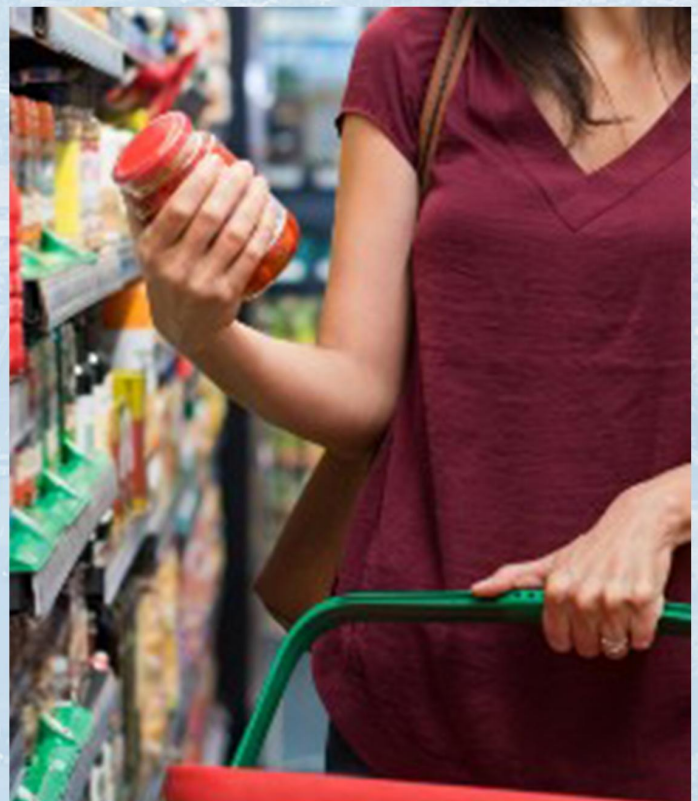
”

Resultados da Pesquisa: Trabalho

Mudança na renda mensal

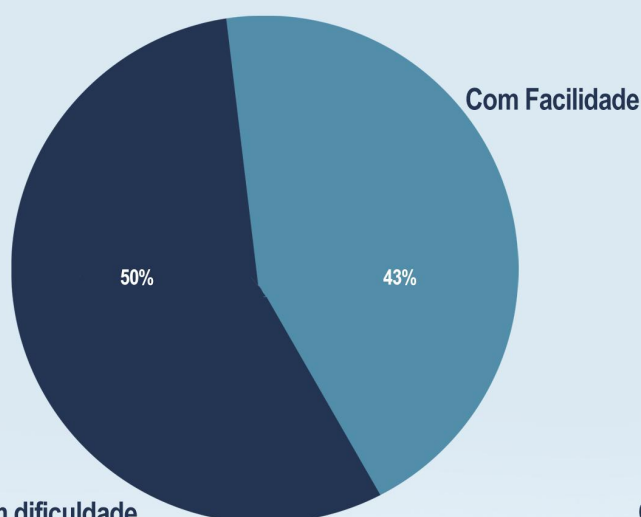


Também perguntamos se as pessoas estão conseguindo pagar as contas mensais com suas rendas.

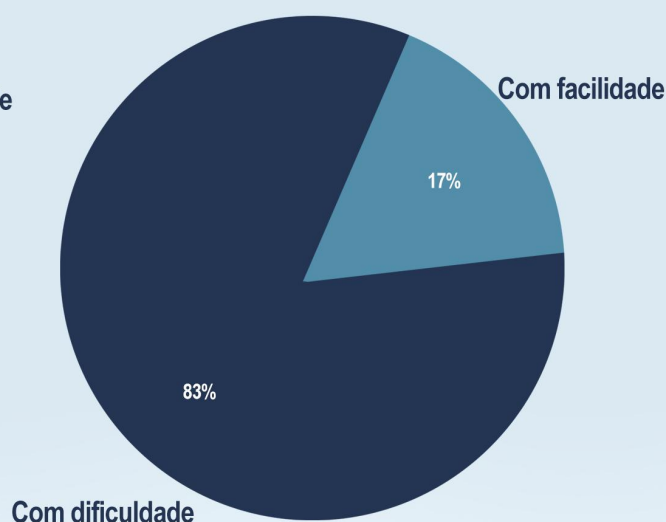


Resultados da Pesquisa: Trabalho

Antes da Pandemia, a renda mensal da casa permitia pagar as contas



Hoje, a renda mensal permite pagar as contas...



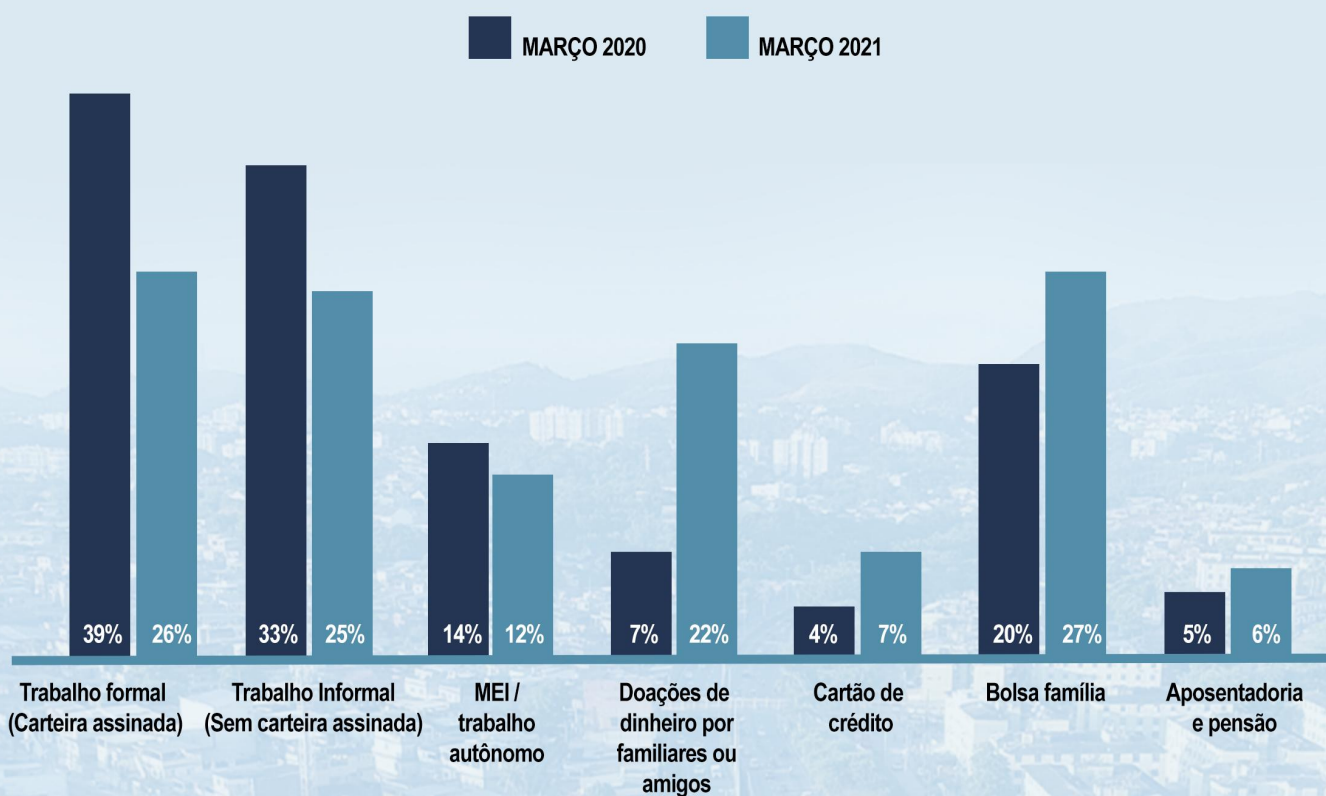
Reparamos que houve um grande aumento de pessoas com dificuldades de pagar as contas do mês, de 60% a 83%. No momento, são poucos na comunidade que têm condições de pagar suas contas mensais. Reparamos, então, que a perda de trabalhos está fortemente relacionada ao aumento na dificuldade em pagar as contas. Porém, até antes da pandemia muitas pessoas com trabalho já tinham dificuldade de pagar suas contas mensais. Isso significa que mesmo trabalhando, a renda do trabalho não era suficiente para cobrir as necessidades básicas de uma família. Na Cidade de Deus, como em outras favelas, muitos moradores dependem de trabalhos informais que nem sempre é suficiente para sustentar a casa. Uma situação que já era precária agora está ainda mais grave.

“ Moro no karatê nas casinhas novas, moro agora sozinha antes eram 5. a pandemia afetou muito. em relação ao meu trabalho. sou massagista depiladora e faço unhas em clientes antigas. e com ela, veio o ficar em casa sem atendimento sem dinheiro, já q estou autônoma. E tive q recorrer a outros trabalhos, como cuidar de criança. Porque minhas clientes tbm por medo não estavam querendo ser atendidas. Em fim, mudou tudo, e a cabeça vai a mil. Então, entra as leituras edificantes as orações e irei em busca do MELHOR. E sem saber lidar com esse desconhecido corona vírus.

Resultados da Pesquisa: Fontes de Ajuda

Dentre esse contexto de escassez de recursos, como as pessoas estão se sustentando? Perguntamos como as pessoas estavam pagando suas contas antes e agora. Como no momento em que a pesquisa foi realizada ninguém estava recebendo o Auxílio Emergencial, essa fonte não foi incluída.

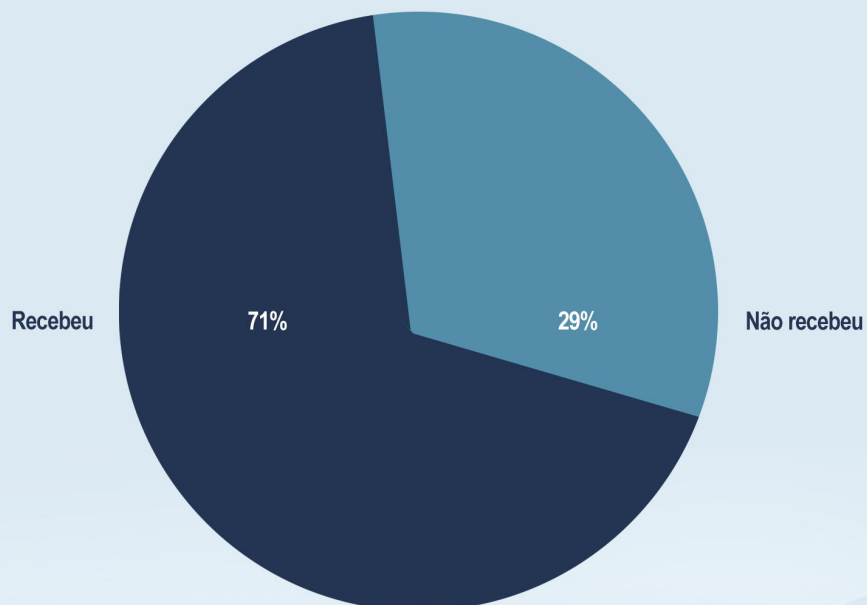
Mudança em como as pessoas pagam as contas



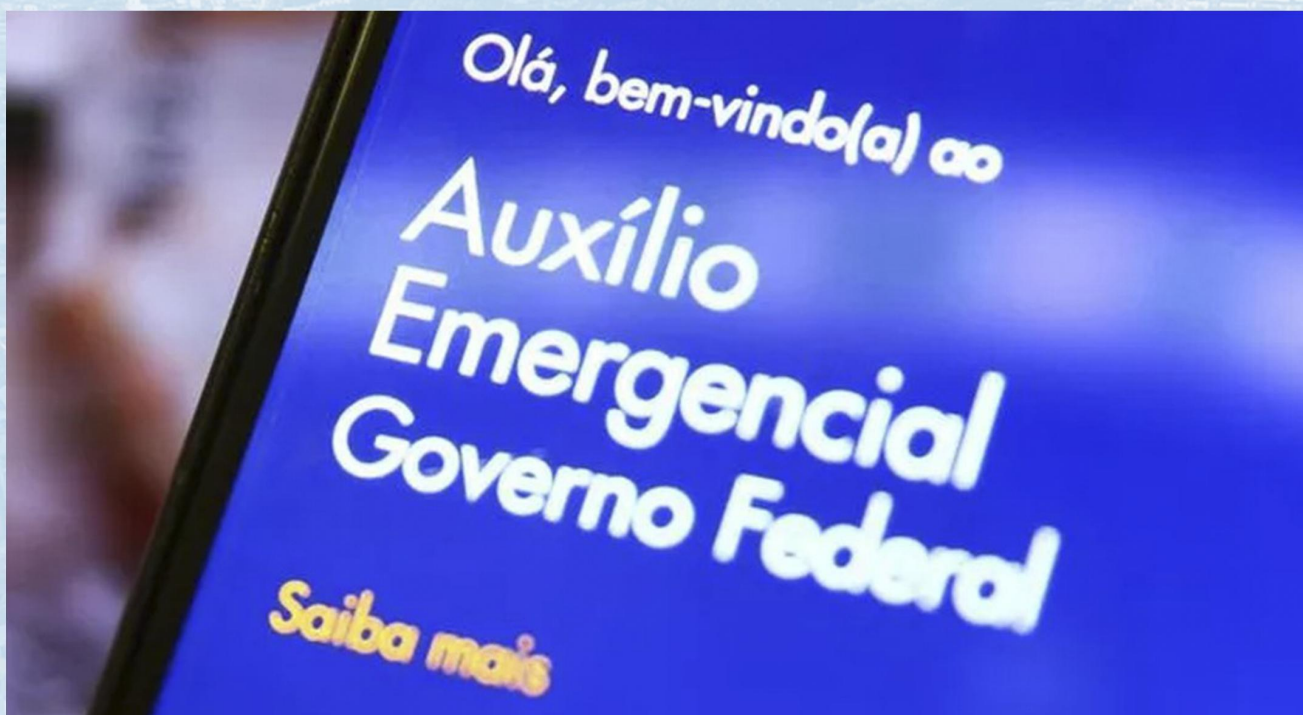
Podemos observar que a diminuição de renda dos empregos trouxe um acréscimo na dependência em amigos, Bolsa Família e cartões de crédito. Porém, pessoas que dependem de outros moradores da comunidade podem ter dificuldades em conseguir empréstimos se esses familiares também estão sofrendo economicamente. O aumento na dependência de cartões de crédito pode criar problemas futuramente, se as famílias ainda estiverem desempregadas e sem condições de pagar as contas. No desespero de sobreviver hoje, os problemas a serem enfrentados amanhã aumentam.

Resultados da Pesquisa: Fontes de Ajuda

Casas que receberam auxílio emergencial



Durante cinco meses da pandemia, moradores da CDD receberam o Auxílio Emergencial do Governo Federal. Aqui podemos ver que a grande maioria (71%) das casas receberam apoio desse programa.



Resultados da Pesquisa: Fontes de Ajuda

Importância do auxílio emergencial

Abaixo, podemos ver que esse auxílio foi essencial para ajudar pessoas sem renda ou que a perderam durante a pandemia.



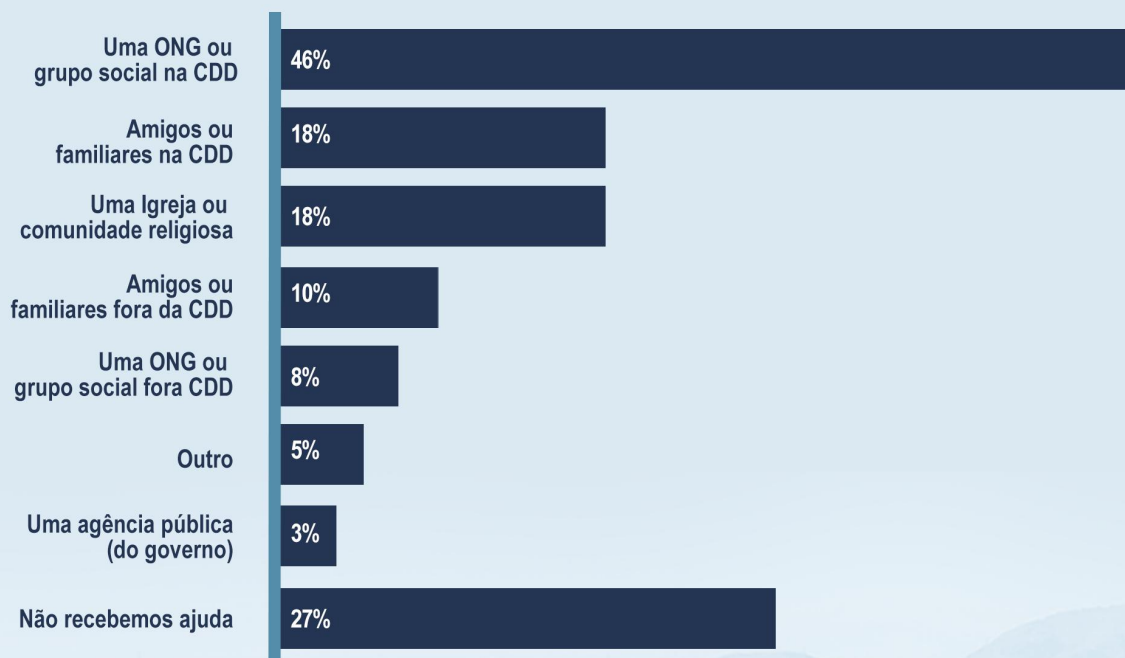
A importância do auxílio emergencial para a amostra entrevistada foi significativa. Notamos que 40% perderam parte da renda durante a pandemia e que o auxílio cobriu esta perda e que o auxílio emergencial beneficiou significativamente 24% dos respondentes, visto que esses não possuíam nenhum tipo de renda antes da pandemia. Portanto, prevê-se que, com a diminuição simultânea do valor do novo auxílio emergencial e das pessoas que poderão recebê-lo, a população da Cidade de Deus será negativamente afetada.

É importante notar também que o Auxílio Emergencial de R\$ 600,00 durou somente cinco meses, porém houve o pagamento de mais 4 parcelas de R\$ 300,00, mas só para quem começou a receber em abril de 2020. A pandemia em si e seus impactos econômicos duraram por mais de um ano já, e agora com a segunda onda não mostram sinal de melhora, muito pelo contrário a tendência é de piora. Além disso, muitas pessoas indicaram em suas histórias que o Auxílio não foi suficiente para sustentá-las.

“ A pandemia afetou de uma forma tão grande porque não estou trabalhando, meu filho sem escola, esse bendito auxílio pra quem mora de aluguel né nada né, ainda mais com crianças pequenas tenho um filho de 3 anos e uma bebê de 4 meses então fica muito difícil tem vez que eu pago aluguel e compro quase nada pra casa. Tudo caro, doída pra isso acabar e eu poder voltar a trabalhar pq minha vida parou praticamente com essa pandemia. ”

Resultados da Pesquisa: Fontes de Ajuda

Assistência com cesta básica e outras necessidades



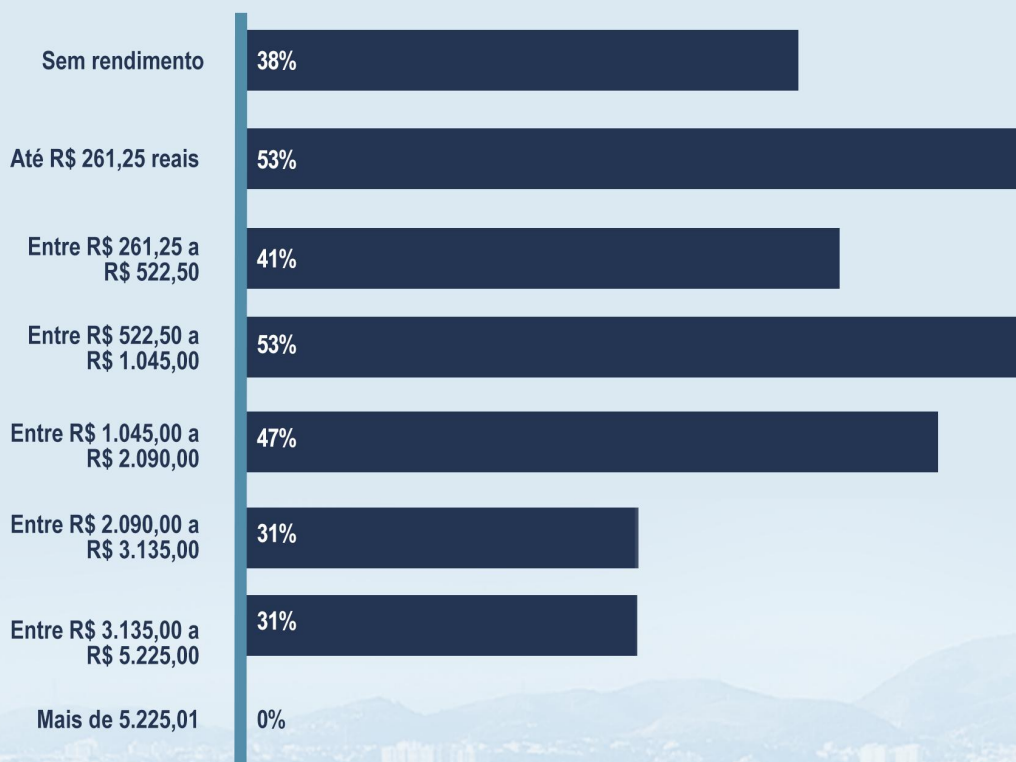
73% dos moradores receberam assistência com cestas básicas e outras necessidades. As ONGs locais, que sempre desempenharam um papel de provedoras em várias questões ligadas aos direitos fundamentais, aparecem no gráfico como a maior fonte de ajuda. As Igrejas também tiveram uma parte importante em fornecer assistência, e muitos procuraram ajuda de amigos e familiares. É muito importante notar que somente 3% dos respondentes receberam ajuda de uma agência do governo. Com a exceção do Auxílio Emergencial, os números e relatos comprovam que no momento de crise o Estado falhou em estratégias e interesse para garantir o mínimo aos seus cidadãos mais vulneráveis, O Terceiro Setor mais uma vez se organizou e interviu nas questões urgentes como a alimentação, higiene e até mesmo a testagem gratuita para Covid-19.

“ Graças à Deus tivemos muito ajuda aqui na CDD pq podemos contar com ajuda de uma [ONG que cuidava dos meus filhos] que foi e continua uma Mãezona juntamente com seus patrocinadores que contribuiu pra matar a fome de muitas famílias carentes e somos muito GRATO à tds VCS, pq assim sem mesmo vcs saberem através de nos ou seja através de mim e minhas Filhas podemos beneficiar outras famílias carentes que buscam ajudas tbem é assim estamos vencendo está pandemia.

”

Resultados da Pesquisa: Fontes de Ajuda

Quantos pediram ajuda de ONGs locais, por renda mensal



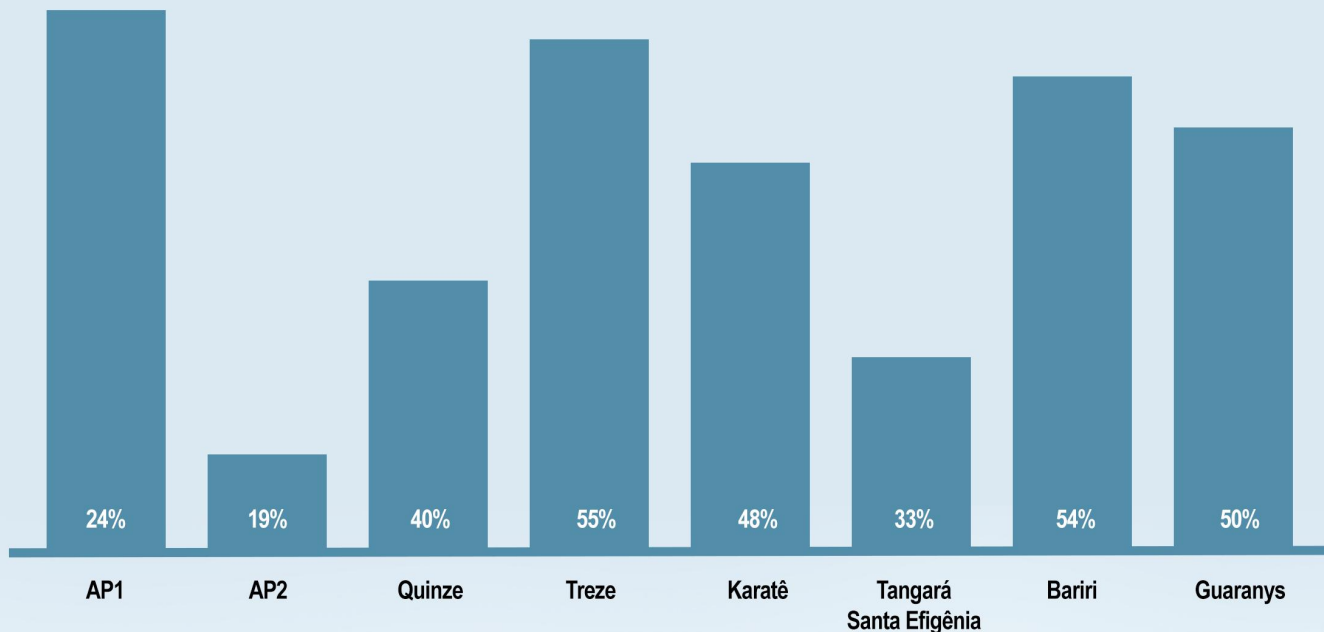
Ao observarmos o gráfico, notamos que pessoas de quase todos os níveis de renda, pediram ajuda de ONGs locais. Isso demonstra que pessoas em condições de extrema vulnerabilidade não são as únicas que necessitam ajuda. Em 2020, a cesta básica brasileira se tornou 20% mais cara, o aumento da demanda por comida e a valorização do dólar, que tornava a exportação mais atraente do que o mercado interno, foi um fato determinante para onerar as despesas mensais da população, que já sentiam a pressão da presença integral de crianças e adolescentes em casa sem a refeição que antes era oferecida pelas escolas.

Segundo o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), para o sustento de uma família de 4 pessoas, dois adultos e duas crianças, levando-se em consideração a cesta básica nacional, seria necessário uma renda de R\$5.304,90, baseado em dezembro de 2020. Como é possível confirmarmos com o gráfico acima, nenhum dos grupos chegou a esse valor, revelando que mesmo os grupos com mais recursos acessaram ajuda externa como forma de manter a sua sustentabilidade dentro de um padrão básico para uma vida digna.

As ONGs locais têm sido uma importante fonte de ajuda para a classe baixa e média na CDD, algo que sugere que a ausência do estado, junto com o aumento do custo de vida, impactou severamente diversos membros da comunidade.

Resultados da Pesquisa: Fontes de Ajuda

Quantos pediram ajuda de ONGs locais, por área

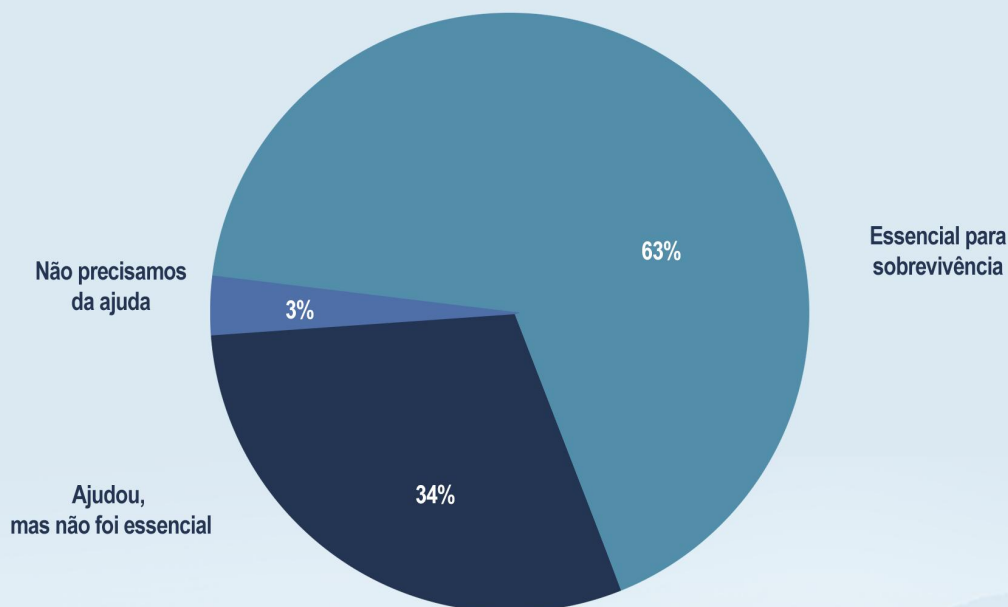


O gráfico acima apresenta a ajuda proporcionada pelas ONGs dividida por áreas, esses locais também apresentam peculiaridades quanto à estrutura de moradia, poder aquisitivo dos moradores etc, mesmo em condições mais favoráveis a ajuda foi necessária. Para exemplificar, pode-se comparar a área do AP1, com mais recursos e infraestrutura planejada, e a Guarany's, área de situação precária com moradias improvisadas e outras situações flagrantes de vulnerabilidade, as duas localidades apresentaram, respectivamente, 56% e 50% da amostra que precisaram pedir ajuda aos movimentos sociais.



Resultados da Pesquisa: Fontes de Ajuda

Importância da ajuda de ONGs locais para sobrevivência

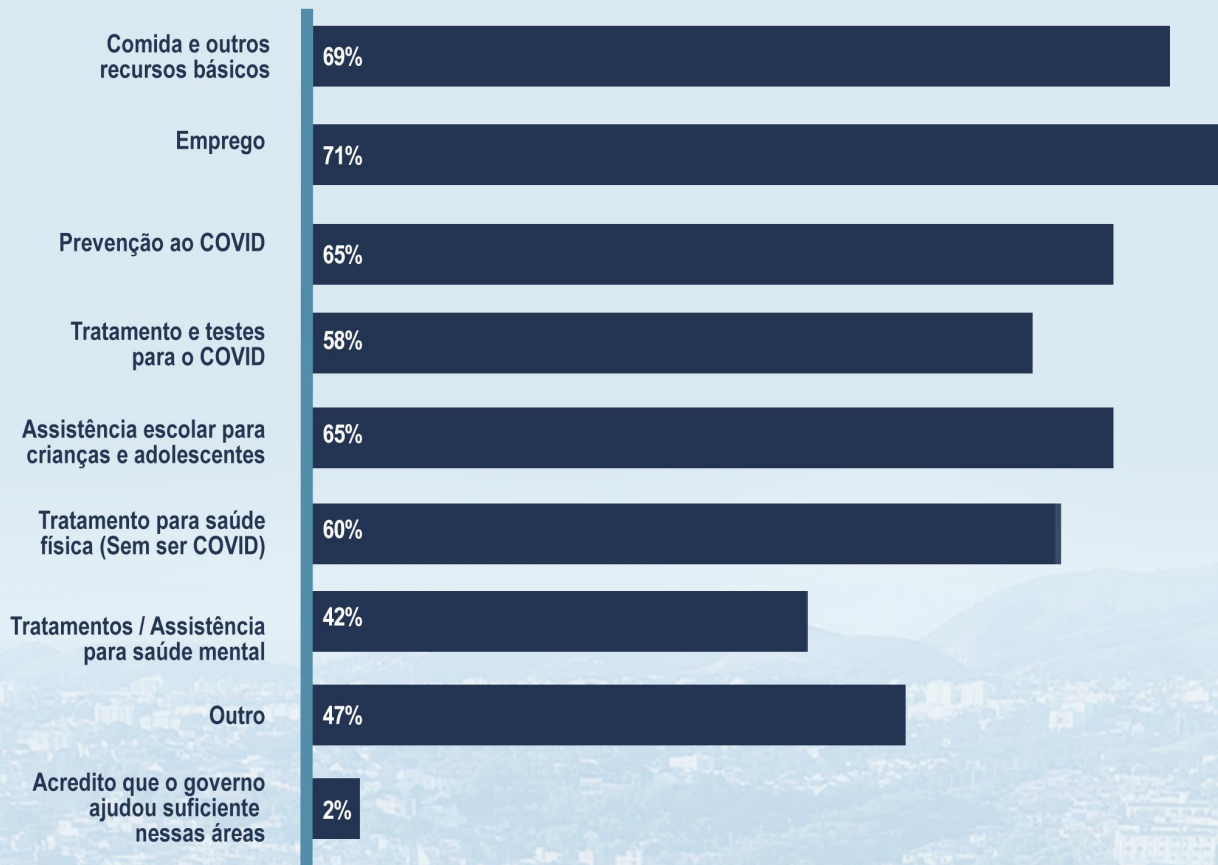


Para as pessoas que receberam assistência de ONGs locais, percebemos que para a maioria delas (63%) essa ajuda foi essencial para a sua sobrevivência. O que isso nos conta é que moradores da CDD ficaram enormemente dependentes de ONGs locais, ou seja, de outros moradores. Durante este momento de crise, o abandono do estado coloca uma pressão extraordinária em pequenos coletivos, muitos que não recebem fundos suficientes para pagar os funcionários.

“ Fui demitida do meu trabalho, meu esposo teve o contrato de trabalho suspenso e tivemos que pedir ajudar. Meu período de pandemia foi muito difícil pois fiquei sem receber pagamento meu marido ficou desempregado fiquei muito apertada mas graças a Deus com a ajuda de [uma ONG da CDD] e de amigos mas graças a Deus ficamos todos bem e com saúde q é o mas importante. ”

Resultados da Pesquisa

Em quais áreas o governo deveria ajudar mais



Perguntamos aos respondentes em quais áreas acreditam que o governo deveria fornecer mais ajuda. Somente dois por cento indicaram que estão satisfeitos com o apoio público. 98% acredita que o governo deveria ajudar mais com comida, geração de emprego, prevenção ao COVID, assistência escolar, e muitas outras coisas.

“Essa pandemia veio para nos mostrar que temos que ter um governo que cuide do povo, ficamos num isolamento social que nos impede de trabalhar para comer e pagar as contas, na verdade nós já vivemos um isolamento social em todos os aspectos humano.”

Conclusão

Os dados divulgados neste relatório indicam que a população da Cidade de Deus está vivendo em condições extremamente graves. A perda de trabalhos, tanto formais quanto informais, contribuiu para a diminuição da renda da população da CDD. Conseqüentemente, uma comunidade que já vivia em condições de vulnerabilidade passou a viver em condições de desespero. Enquanto o COVID-19 tem destruído muitas vidas, encontramos o surgimento de uma nova pandemia: uma de extrema pobreza. Se o governo não agir imediatamente, as pessoas que não morreram pelo COVID passarão a falecer ou mal existir pela falta de renda mínima para se sustentar.

O impacto maior para os respondentes foi em suas rendas, o que desestrutura todos os elementos considerados essenciais para a vida humana. Sem renda obviamente não se tem alimentação, educação, saúde, enfim perdem-se os direitos tidos como básicos e universais.



Recomendações

- Neste momento, em que o Brasil se encontra em uma nova onda de infecções e quarentena, é mais importante do que nunca que o governo ajude famílias carentes com o Auxílio Emergencial. O auxílio representou uma fonte essencial às pessoas que perderam seus trabalhos e que não têm outros meios para sustentar suas famílias. Este apoio econômico, não só ajuda as pessoas que recebem o Auxílio, mas a todos os comerciantes locais que elas apoiam. Ou seja, o Auxílio Emergencial ajuda a economia local a girar, e tem impactos indiretos em muitos outros membros da comunidade e da sociedade em geral.
- A geração de empregos também é de extrema urgência. A Cidade de Deus tem milhares de pessoas com habilidades, treinamento e experiências profissionais que não estão sendo utilizadas. Elas ficam sem poder sustentar suas famílias, e a economia da cidade perde com a falta de empregos com salários dignos o suficiente para a manutenção das despesas familiares que devem ser pensados a fim de evitar a precarização de trabalhos informais.
- Programas dedicados à geração de diversos empregos devem dar preferência às pessoas mais impactadas pela pandemia: moradores de favelas, mulheres, e pessoas pretas e pardas.
- Não somente o governo, mas o setor privado também tem um papel importante para ajudar moradores da Cidade de Deus e outras comunidades. Podem ajudar fornecendo cestas básicas e outros produtos alimentícios, de higiene e de limpeza, materiais escolares, roupas para crianças e adultos, entre outros. Também podem gerar trabalhos dignos e bem remunerados direcionados a moradores da Cidade de Deus e às mulheres. Finalmente, grandes empresas devem usar sua influência para pressionar o estado a fornecer mais ajuda para comunidades carentes.

Um dia, a sociedade e a economia do Brasil voltarão a funcionar novamente, mas se deixarmos nossos cidadãos mais vulneráveis sem condições mínimas de sobrevivência, não teremos nem as forças e nem as pessoas de que precisamos para reconstruir uma cidade e um país forte e saudável.